

(RE) SIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA AMPLIAÇÃO DAS CULTURAS LÚDICAS.

ALVES, N. F.; SILVA, J. N.; FURLAN, S.A.; WATANABE, D.; ELEUTEIRO, J. M. R.;
Orientadores: Prof. Dr^o. José Milton de Lima e Prof^a. Dr^a. Márcia Regina Canhoto de Lima.
FCT-UNESP, Campus de Presidente Prudente. Departamento de Educação. Agência
Financiadora: Núcleo de Ensino da Unesp.

Apresentaremos neste artigo uma pesquisa de extensão que parte do pressuposto de que, ainda hoje, mesmo com as produções científicas e os textos legais que asseguram a ludicidade no contexto escolar como indispensável para a formação da criança, é possível identificar instituições de Educação Infantil que não compreendem o quanto as atividades lúdicas são fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento global infantil. Muitas educadoras, ainda, fomentam em suas salas de aula somente os saberes relacionados à alfabetização linguística e matemática, esquecendo-se de outros elementos importantes, destaque para o lúdico, o artístico, o interativo e o emocional. Diante disso, defendemos que as instituições educacionais necessitam reconhecer e concretizar o seu papel no processo de ensino-aprendizagem e formação das crianças, dialogando com a produção legal e científica atual. Reconhecendo tal realidade, constituem-se como objetivos do estudo introduzir e expandir a cultura lúdica dentro das instituições parceiras, ampliar o repertório de brincadeiras das educadoras e, principalmente, das crianças, na expectativa de que elas as (re) signifiquem e reproduzam juntamente com os pares, professoras, pais e até mesmo sozinhas. Em função dessa complexa tarefa de transformação da realidade, a metodologia que orienta a investigação é a pesquisa-ação que pauta-se na estreita relação entre teoria e prática e na atuação coletiva dos envolvidos, visando transformações na realidade investigada. Os procedimentos metodológicos assumidos foram: o levantamento bibliográfico; intervenções semanais com duração de cinquenta minutos com cada turma das duas escolas parceiras, juntamente com as respectivas educadoras, registros de dados e experiências em diário de campo; entrevistas e questionários. A investigação contemplou onze turmas de crianças entre três e cinco anos de idade das duas instituições de Educação Infantil do Município de Álvares Machado/SP. Por meio da metodologia selecionada, os seguintes resultados foram alcançados: as crianças demonstraram avanços qualitativos na comunicação durante as rodas de conversa; estão mais autônomas, ou seja, elas próprias organizam as brincadeiras nos

momentos livres, como por exemplo, nos recreios e horários da entrada e saída, passaram a definir coletivamente as regras que são aplicadas em cada brincadeira. É visível a maior interação entre elas, compartilhada entre ambos os gêneros. Em relação às educadoras, estas relataram que as intervenções as auxiliaram no questionamento de suas concepções de criança, educação e brincadeira, colaborando assim para o enriquecimento de suas práticas dentro do contexto escolar. Vale ressaltar ainda, a contribuição que o estudo proporcionou para os alunos da Graduação dos Cursos de Pedagogia e Educação Física envolvidos com a investigação, visto que passaram a ter contato direto com o contexto escolar e tiveram a possibilidade de uma estreita relação entre teoria e prática, trocas de experiências e saberes com as educadoras das instituições, alcançando assim uma formação inicial mais sólida e atualizada.